

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Espanha de Franco

dirige uma saudação a Portugal
e afirma a sua imperecível
gratidão ao nosso País

«Portugal! A vitória diária das armas nacionalista não pode, de certo, fazer esquecer aos espanhóis a gratidão que devemos aos povos amigos, que desde o primeiro dia da guerra espanhola sentiram a emoção da nossa causa e nos confortaram e estimularam todas as vicissitudes.

E' por isso que a gratidão que devemos á Nação irmã, a Portugal, será imperecível, no coração de todos os espanhóis. Nós os espanhóis, queremos testemunhar ao povo do general Carmona e de Oliveira Salazar o nosso afecto e a nossa gratidão. Sendo vizinhos, dentro de uma terra demarcada por firmes contornos geograficos, Portugal e a Espanha viveram distanciados durante os dias em que imperavam no nosso territorio a desordem e a decadencia. No momento, porém em que se iniciou o movimento salvador de Espanha a 18 de Julho de 1936 a Espanha e Portugal voltaram a encontrar-se, compreendendo, como nunca a semelhança dos seus destinos históricos e afirmando o desejo de viver, de futuro, na melhor fraternidade de relações.

Os espanhóis alegram-se com o ressurgimento da Nação portuguesa, guiada pelo cérebro privilegiado de Oliveira Salazar. Desejamos para o paiz vizinho e amigo as maiores prosperidades, no caminho do seu definitivo engrandecimento.

Depressa a nossa Pátria, bem dirigida por caminhos de paz, se lançará numa nova vida. Neste momento, a Espanha, sentindo a sua gratidão para todos os povos amigos, terá presente, entre os primeiros, o nome de Portugal».

Com a chegada dos soldados de Franco à fronteira franco-catalã e a ocupação da unica das Baleares que estava em poder dos marxistas, a guerra de Espanha está no final. O resto é ap nas uma questão de pormenor. Com luta ou sem luta, o sector de Valencia-Madrid-Almeria encontra-se à mercê dos nacionalistas. Que continuem a combater ou que se entreguem, é apenas uma questão de tempo e não muito.

Não deixa, pois, de nos ser agradável ouvirmos ou lermos palavras como as que vão acima.

Já em Malaga, há dias, Queipo de Llano dissera o mesmo. O Governo de Salazar poz-se decididamente ao lado dos nacionalistas, pode dizer-se, quando estes apenas tinham Sevilha no Sul e os soldados de Mola nos desfiladeiros do Guadarrama. E' bom que não nos esqueçamos disso, porque as boas contas fazem os bons amigos.

Rocha Martins

Depois de alguns dias de demora na propriedade da Barroca, do sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, já regressou a Lisboa, acompanhado de sua Esposa, este ilustre escritor e publicista, admirador entusiasta das belezas do nosso Algarve.

A preocupação da paz

Ouve-se a cada passo dizer que a hora que vivemos é cheia de perigos e de ameaças e procura-se um pôrto de abrigo a que possam acolher-se os homens quando a tormenta se desencadear. Constantemente jornalistas e escritores nos afirmam que voltamos uma esquina da História e que do outro lado dessa esquina não sabemos o que existe, mas adivinhámo-lo negro e ameaçador. Tudo isso se diz e parece-nos que não são meras frases de efeito com o fim apenas de aterrorizar os homens, antes tendo-se em vista chamar-lhes a atenção para factos a que vimos assistindo, mas cujas causas por vezes desconhecemos e cujas consequências ignoramos.

De facto: a nossa era está prenhe de ameaças e de cada canto do mundo parece ouvir-se o grande côro dos canhões a prepararem-se para a grande hecatombe final em que homens e civilizações desaparecerão no pó. Mas quere-nos parecer que nem por vivermos época tão desgraçada o homem se convenceu ainda de que a necessidade mais instante é a da paz, porque só nela é possível criar e só com ela as civilizações irradiam. A preocupação da paz não parece ser a grande preocupação dos governos como dos homens, que constantemente, febrilmente, preparam a guerra com todo o seu cortejo de horrores que ultrapassam os das grandes invasões do século V que o velho Idácio, bispo de Chaves, nos conta com os olhos cheios de pasmo e de dor.

Apregoou-se aos quatros cantos do mundo que a Grande Guerra era a última, e o mundo acreditou piamente a tôrpe mentira porque não viu que o próprio tratado de paz de Versalhes encerrava já os germes de novas guerras, qual delas a mais terrível. E assim nestes ultimos vinte anos que se seguiram ao final da luta dos povos, assistimos ao recrudescer da guerra que nunca foi tão viva nem tão cruel como desde que alguns idealistas a puzeram fóra da lei. O mundo viveu e vive horas angustiosas porque está bem viva ainda a lição dolorosa do passado e já prevê horas mais dolorosas para o futuro. Mas quando se esperava que os governos reconsiderassem o caminho escorregadio que seguiam, veem-se povos invocarem princípios de paz e fomentar a guerra entre os vizinhos.

No admirável discurso pronunciado em 27 de Outubro passado, o ilustre Chefe do Governo denunciou o erro ao mesmo tempo que recapitulava numa síntese cristalina que tem sido a acção externa do Govêrno Português durante os últimos anos, acentuando que Portugal não se tem cansado de denunciar ao mundo os focos infecciosos da guerra e por conseguinte a maneira de conservar a paz tão necessária ao equilibrio europeu. Nessa síntese admirável Salazar foi, como sempre, justo e preciso: justo, porque é a justiça a propria essencia do seu pensamento que nem por um momento admite a injustiça seja em que sector e por que forma se apresentar; preciso, porque nos tempos que correm a precisão deve ser a primeira virtude dos que governam.

Ele o disse: «A verdade que todos sentem e ninguem se atreve a confessar é que o Mundo vive em crise de medo e saber como e em que sentido se desenvolverão a força de expansão e o genio dos grandes poderios militares, constitue objecto de preocupação geral.»

E acentua: «Todos temos ouvido ser o Tratado de Versalhes a fonte do mal-estar europeu. Mas, a-pesar-de os criticos terem hoje por si a luz dos proprios acontecimentos, a mim parece-me esquecerem-se a cada passo três pontos fundamentais: o primeiro é que houve em 1918 nações que ganharam e nações que perderam a guerra; o segundo é que as condições de uma paz vitoriosa, se não se tiverem esgotado com o simples facto da vitória, não se mantêm senão enquanto se mantém a fôrça que as ditou, e esta desagregou-se ainda antes da paz; o terceiro é que a reconstituição das nações, se não foi atacada a fonte essencial da sua vida, é facto por demais verificado na História, e que designadamente a França moderna ilustra a seguir às guerras napoleónicas e ao desastre de 70.»

Do esquecimento destas verdades resultou o mal-estar dos nossos dias e a carcomitante instabilidade de governos e de regimes a que temos assistido há alguns anos a esta parte, tudo parece subvertido ou prestes a subverter-se e de todos os lados surge o espectro da guerra. Não devem os povos abandonar-se a um pacifismo suicida, mas

Faleceu Sua Santidade o Papa Pio XI

Se o Cardial Ratti já era altamente considerado nos meios intellectuaes, o pontificado de Pio XI passa à história como um daqueles em que a palavra de Cristo se fez sempre ouvir com um brilho, uma oportunidade e um desassombro, proprios de quem só fala a Verdade.

Vida bem acidentada, luta permanente contra o erro, o pontificado de Pio XI termina, deixando à Egreja perspectivas bem sombrias, causadas pelo desvairamento dos homens.

Mas a Egreja é eterna e a Barca de Pedro atravessará, mais uma vez, incólume, a procela que se aproxima.

Pontos de Vista

O "CARRIÇO"

Foi há dias condecorado na Liga Nacional de Defesa dos Animais um cão que dava pelo nome de «Carricho» e que, no mês passado, em Sobral de Cozegas, salvou um homem da morte.

O facto não é vulgar e, por isso, todo o interesse que despertou largamente se justificava perante a heroica acção dum animal que soube só por si conquistar um prémio, devido apenas à sua extrema fidelidade.

Fizeram muito bem pôr em relevo o alto exemplo que o mérito do «Carricho» suscitou, visto que nunca é demais exaltar-se os motivos das recompensas de quem a elas tem direito, ainda que, como no caso presente, se trate dum cão, incapaz, sem dúvida, de compreender o significado da homenagem que os homens lhe prestam, apesar da sua grande intelligencia e da sua não menos bondade.

O «Carricho» não era um animal vadio. Tinha dono e, como tal, bem senhor da sua situação, procurava em todas as ocasiões manifestar o seu reconhecimento.

Bastava mostrar os dentes para dizer eloquentemente até que ponto chegava a defesa que oferecia à sua afeição máxima. A sua vida limitava-se à vigilância constante do dono. Ail de quem lhe tocasse! Pagava bem caro o atrevimento. E tudo porque recebia carinhos, um trato de leal camaradagem, após ter obtido a certeza de que lhe eram

apreciadas as qualidades de fervorosa gratidão.

E daí o desfecho natural da tragédia, tão dolorosa como simples, e que cabe em duas palavras:

Certo dia o dono andava a trabalhar num campo que lhe pertencia, e, ao saltar um muro, faltou-lhe um pé e foi de escantilhão por uma ribanceira abaixo, ficando lá no fundo sem dar acôrdo de si, com a cabeça partida e metido num regalo.

«Carricho» ao ver as consequências fatais do desastre, correu a buscar socorro, ladrando sempre desesperadamente e implorando até a mais rápida protecção, só desistindo do seu admirável intento quando conseguiu pôr o dono a salvamento.

A fidelidade do «Carricho» é, na verdade, surpreendente o que raras vezes acontece entre os seres que raciocinam, cuja falta de gratidão se assinala a cada passo.

Decorem a miudo acontecimentos que fulminam as nossas ilusões pela falta premeditada de compensações naturais, o que produz o mais completo desfalecimento e pesar.

Nunca regateamos seja a quem for a nossa bondade, sentindo uma intensa mágia quando somos forçados a dizer que não. Poucas vezes, porém, logramos o reconhecimento devido.

E' quasi sempre a deslealdade que serve para pagamento do bem que nos é permitido proporcionar.

E, entretanto, o exército das más criaturas, ingratas e traiçoeiras, aumenta consideravelmente, parecendo até que alastra cheio de felicidade, quando afinal só merece desprezo, repugnancia, tédio.

Compare-se a diferença que existe entre o procedimento do «Carricho» e o das pessoas infieis ou ingratas, e digam-nos depois se não é muito melhor ter um «Carricho» ao lado do que semelhantes abjectos da natureza,

tampouco devem deixar-se levar por sentimentos exaltados de conquista que só agravam o mal-estar geral. Haja, sim, a preocupação da paz dentro dum justo equilibrio, aquele justo equilibrio sem exageros que hoje nos oferece o Estado Novo Português.

Contradições Divertidas e Reveladoras

Os arautos do marxismo internacional não se cansam de repetir que os soldados italianos não valem dois caracóis, que o exército italiano é composto por tropas de opereta, etc, etc. Por outro lado asseveram, berram e barafustam que a ofensiva nacionalista da Catalunha foi levada a efeito quasi exclusivamente com legiões italianas! Então não prestam e vendem com tamanha facilidade, os «ardorosos defensores da República espanhola», a «excelente tropa do General Rojo»?!

Esta aproximação revela claramente a velhacaria da propaganda marxista: três afirmações—três mentiras. Nem o exército italiano é para desprezar (êles que o digam...), nem a ofensiva da Catalunha foi realizada com predominâncias de forças italianas, nem a tropa do General Rojo é—ou melhor: eral—tão boa como afirmavam.

Esta contradição eloquente tem paralelo nesta outra, dos esquerdistas franceses: por um lado proclamam que não há combatentes estrangeiros nas brigadas internacionais—por outro pedem ao Governo a amnistia dos franceses dados como desertores por terem faltado à convocação de Setembro último, porque se encontravam em Espanha, a bater-se pela «causa»! Como se vê, a coerência não é o forte desta boa gente...

Informações

Pela Presidência do concelho foi autorizado o Comando Geral da Guarda Fiscal, a expropriar por utilidade pública urgente os terrenos necessários para a construção do Posto Fiscal—Quatro Aguas em Tavira.

AUTOMÓVEL

Compra-se em 2.ª mão de 5 a 8 H P, de 3 passageiros. Indicar marca, modelo, estado e preço a José André da Fonseca, Patacão-Faro.

os quais se não fartam de provocar toda a casta de indignidades.

O exemplo do cão deveria encher de vergonha (se a tivessem) muitos que andam com as mãos no ar, talvez por engano, e aos pontapés à gente de bem tão vilmente atraioçada.

Ser fiel, leal e amigo como um «Carricho», constitui uma das obras mais simpáticas e puras da humanidade.

É possível que a interessante e valiosa Coleira com a respectiva medalha onde se vê inscrita a gloriosa acção do «Carricho» e que este já mais largará do pescoço, coleira que designa a recompensa dada pela Liga Nacional de Defesa dos Animais, chame a atenção do publico em geral e da parte desse publico em particular, considerava mal-dosa, que certamente não ficará com a sua consciencia muito tranquila. Estamos convencidos mesmo de que ela própria morderá no pobre «Carricho».

Seja assim. Todavia êle sem ligar importância aos invejosos, ostentará até ao seu último alento a condecoração ganha pela nobreza dos seus sentimentos e responderá serenamente a quem lhe puzer a mão por cima do lombo: A fidelidade é o dever dos agradecidos!

E se insistirem aqueles que o não tragam nas suas festinhas amargas e fingidas, «Carricho» desconfiado e irónico soprará-lhes à ao ouvido:

Quem vos conhecer que vos comprê...

E levantará a perna em sinal de desprezo...

Accurcio Cardoso

Assine o "Povo Algarvio"

Impressões duma Visita a Marrocos

VII Casablanca

Deixamos Rabat e depois dum percurso de 92 kms. por uma estrada larga, plana de rectas intermináveis, que permitem aos automobilistas aventurarem-se às velocidades máximas, chega-se a Casablanca, cidade que constitui a obra mais notável da ocupação dos franceses e que pelo seu passado muito longinquo e agitado nos recorda a acção que os portugueses ali desempenharam.

A antiga Republica de piratas que ali se fundou em 658, teve mais tarde relações comerciais com a Inglaterra e Portugal, mas os corsários mostraram-se muito audaciosos nas costas europeias do Atlântico, principalmente nas embocaduras do Tejo, a ponto de obrigarem D. Fernando a castigá-los. Para esse efeito, foi armada uma frota de 50 navios e com 10.000 homens foi posta a saque a antiga cidade de Anfa, que só em 1468 foi abandonada, depois de ficar totalmente demolida. Os portugueses voltaram a ocupar Anfa em 1575, reedificaram-na, mas as incursões incessantemente renovadas das tribus visinhas e os prejuizos causados pelo terremoto de 1755, fizeram com que a cidade fosse definitivamente abandonada nesta época.



Uns lindos olhos duma árabe

Anfa retomou alguma importância com Sidi Mohammed, que a dotou com uma mesquita e lhe deu o nome de Dar-El-Beida, que os espanhóis traduziram por Casablanca, devido às numerosas açoteas caiadas de branco, como se encontram ainda muitas em terras algarvias e espanholas. Casablanca apresenta ainda alguns restos de muralhas na Medina—parte da cidade árabe—algumas vielas com casas velhas. A parte europeia é toda nova e grandiosa e não devemos deixar de lhe fazer algumas referências, antes de seguirmos para as cidades de Azamôr, Mazagão e Mogador os principais centros de ocupação portuguesa.

O porto de Casablanca tem um molhe com a extensão de 2 kms. com as proporções imponentes dos blocos de cimento de 50 a 100 toneladas enterrados nos rochedos marginaes. Esta obra colossal da engenharia francesa constitui a cupula do empreendimento delineado pelo Marechal Lyautey. A rapidez com que a cidade se desenvolveu fez com que o custo do terreno subisse por uma forma fantástica e assim na Praça de França, cada metro quadrado, que em 1913 valia 60 francos, foi vendido por 17.000 francos.

A cidade apresenta o aspecto duma pequena Paris, com os seus boulevards, predios grandiosos em cimento, com paredes claras, alegres, imensos cafés e hotéis.

A praça de França, situada no coração da cidade está circundada por palacios magestosos, onde se desenvolve uma vida comercial intensa.

Da praça de França passa-se à cidade indigena, situada por detrás da torre do relógio, muito curiosa pelas suas ruas estreitas, pelos seus zouks de árabes ou de judeus, com mercadorias muito diversas e caracteristicas.

A cidade nova enquadra num boulevard imenso de 6 km. de extensão e está dotada com belas avenidas tais como: a do general Amade a do general Drude, os boulevards de la Gare, da Liberdade, de Lorena, rua de Marselha etc., ao longo das quais se encontram palacios e edificios grandiosos. O palácio dos correios, o teatro Municipal, onde há opera lirica durante os meses de Março a



Um aspecto de Casablanca

Maio, subsidiada pela camara municipal, os bancos, hotéis sumptuosos e os grandes armazens de modas surpreendem-nos pela sua imponência. Casablanca oferece numerosas distrações e proporciona uma vida intensa de recreio espiritual, como só encontramos nos grandes centros, como Paris e por isso é a cidade que atrai maior quantidade de europeus, ainda mesmo que tenham os seus negócios em Rabat, Fez ou Marrakech, cidades modernas construídas pelos franceses, ao lado das antigas cidades marroquinas. Os árabes vêm para a cidade moderna todas as manhãs ali os vemos amontoados, envoltos nos seus albornozes brancos, acorados junto das paredes, a aquecerem-se ao sol, fumando num longo cachimbo, fazendo-nos pela sua indolência, recordar alguns dos aspectos do nosso Algarve que o inspirado poeta João Lucio tão admiravelmente rimou.

Na Praça de França vê-se um desfile vertiginoso e a mistura curiosa de modernismo e do velho Mahhreb. Vestidos com os seus mantos compridos de mangas curtas chamados djellabas os marroquinos cruzam, montados em biciletas, com os autocars cheios de árabes e europeus; os judeus deambulam e são conhecidos pelo seu fez encarnado, característico da rapinagem que nos inspiram como aves de bico adunco e pelas chinelas usadas.

Defronte das montras dos grandes armazens vemos grupos de mulheres árabes envolvidas nos seus haik, um amplo manto sem cintura, que as cobre por completo, deixando apenas os olhos a descoberto. E! o biço que ficou no nosso Algarve durante muitos anos para as mulheres se ocultarem. Não perdeu o sexo feminino esse costume tradicional de se apresentar sempre envolto no manto com o rôsto coberto. Transportam às vezes os filhos às costas e por vezes pela manhã debaixo do haik para os protegerem do frio. A's

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—Por motivo da passagem do VIII aniversário desta agremiação artistica, realisa-se na noite do próximo dia 14, uma interessante festa. O programa constará do seguinte:

A's 22 horas—Recitação duma poesia alusiva á festa do aniversário da autoria do poeta Adriano Baptista, seguindo-se depois a representação da pequena alta comédia, em 1 acto, original de Alice Ogando «Despedida», interpretada pelos amadores Mle. Olga Soares e Liberto Conceição.

«Alma Andaluza» — numero coral por um grupo de gentis meninas com letra de Manuel V. Pires e musica de Herculano Rocha.

«Algarve» poesia inédita do poeta João Braz, oferecida pelo autor.

Para terminar esta noite de festa haverá um grandioso baile, abrilhantado pela magnifica «Orquestra Tipica Lusitana».

—Tem início no próximo dia 17, na sede da Sociedade, os ensaios do grupo orfeónico.

Naufragio—Mais uma vez o Salva-vidas «Tavira» demonstrou as suas boas qualidades e as vantagens da sua existencia.

No passado dia dez, pelas 16 horas, em virtude do grande temporal que se levantou, teve que ir buscar fóra da barra 24 lanchas de pesca que doutra forma não se sabe como se salvariam. Uma delas, ao entrar a barra, virou-se, mas os quatro homens que vinham a bordo, foram, felizmente, salvos pela tripulação do «Tavira», que também conseguiu passar um cabo à lancha, que já se encontrava submersa e rebocá-la para o porto interior.

Felicitemos a tripulação do «Tavira» e fazemos votos para que os seus esforços continuem a ser tão proficuos como até aqui.

Dragagens no Gilão—Já começaram os trabalhos de remoção de lamas junto do Mercado Municipal. Os trabalhos são dirigidos pelo pessoal da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Bailes de Máscaras—Continuam bastante animados os bailes de máscaras quer no Teatro Popular quer nos clubes locais Sociedade Orfeonica e Clube Recreativo.

Teatro Popular—Continuam hoje nesta sala de espectaculos os afamados bailes de máscaras.

O de hoje tem a valorisal-o, a passagem do filme de permanente gargalhada *Um par de ciganos* com os impagaveis cómicos Bucha e Estica.

No da próxima quinta-feira, o filme musical *A Sempre Viva*, com o notavel desempenho de Jessie Mathews.

TRESPASSA-SE

O antigo Hotel Caleça, com todos os pertences, situado na Rua José Pires Padinha.

Quem pretender dirija-se a Vicente dos Mártires.—Tavira.

portas dos cafés encontram-se bandos de pequenos engraxadores.

O museu de Casablanca, o automóvel club, com instalações riquissimas, a messe dos officiais, os cafés concertos, os cinemas, com vastissimas salas como as de Paris, o teatro municipal de comédia, opereta, revista, opera cómica e lirica, as frequentes audições musicais, os dancings de verão e de inverno, a pista de concursos hipicos, o aerodromo; são centros importantes de vida artistica e de animação que tornam Casablanca uma cidade moderna, que se pode pôr a par das mais importantes da Europa.

Em Casablanca vivem uns 170 000 europeus, entre os quais se contam 2500 portugueses e 12.000 espanhóis.

A cidade mantém 52 hotéis, 45 restaurantes e 12 dancings. Os dois liceus para ensino secundário, e os serviços de assistencia e higiene em Marrocos são dignos de ser conhecidos.

Nota Oficiosa

Para que se não possa alegar ignorância torna-se publico que, por despacho de Sua Ex.ª o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo—1.ª série—de 9 do mês corrente, foram provisoriamente fixados os seguintes salários mínimos para os operários da industria de panificação deste Distrito:

Salários Diários

Forneiros, 12 $\frac{1}{2}$ ou 10 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Amassadores, 12 $\frac{1}{2}$ ou 10 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Tendedores, 10 $\frac{1}{2}$ ou 8 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Distribuidores, 9 $\frac{1}{2}$ ou 7 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Vendedores de Balcão

Homens, 8 $\frac{1}{2}$ ou 6 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Mulheres, 5 $\frac{1}{2}$ ou 3 $\frac{1}{2}$ 20 e 1 quilograma de pão.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, aos 10 de Fevereiro de 1939.

O Delegado,

Joaquim Sena Belo

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

ANUNCIO

Faço saber que no dia vinte e seis do proximo mês de Fevereiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima do valor da respectiva avaliação os seguintes direitos:—1.º O direito a metade em um quinhão de terra de semear, denominada «Cerca da Oliveirinha», quinhão este que se acha demarcado, situado nos arredores do Monte da Casa Nova das Cortelhas, freguesia de Cachopo, desta comarca, avaliado em Esc: 300\$00; 2.º O direito á sexta parte em uma cerca no sitio do Monte do Lobo, freguesia de Cachopo, desta comarca, denominada «Cerca do Poço», avaliada em Esc: 400\$00. Estes direitos são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Manuel Joaquim, menor, representado por seu pai Joaquim Inácio, solteiro, trabalhador, residente no Vale de João Farto, freguesia de Cachopo. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 26 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção Int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

João de Deus Pereira

J. Corrêa dos Santos

Drogaria Tavirense

DE
SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.^a QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcios
Preços

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V Ex.^a um brinde desde que consiga
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

ATENÇÃO

Recomendar esta casa, é prestar um grande
favor a todos os vossos amigos e pessoas
das vossas relações.

A COMPETIDORA

— DE —

José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lani-
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a
V. Ex.^{sa} uma visita ao estabelecimento.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se

Uma casa no alto de S.
Braz com armazem grande no
rez de chão, quintal, palhei-
ros, seis divisões no 1.^o andar
e armazem anexo.
Nesta redacção se informa.

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal
R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e
limpeza de: Relógios, Ou-
ro, Prata, Joias, Grafo-
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Recordar é viver

Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-
valho (Espanhol), ao Chiado,
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica
M.^{me} Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

Assinai o “Povo Algarvio”

Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-
ridos, como V. Ex.^a pode facilmente examinar pelas suas famosas
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.